

As abelhas preferem néctar com pesticidas

2015-05-06 em [Estudo](#)



As abelhas são essenciais para a polinização das flores e são necessárias para a sustentabilidade da agricultura em todo o mundo. Um estudo realizado pela Universidade de Newcastle e Trinity College de Dublin descobriram que estes pequenos animais, que estão em perigo de extinção, são atraídos pelo néctar que contém pesticidas.

É uma preocupação dos cientistas e ambientalistas de todo o mundo, o declínio populacional das abelhas. Foi descoberto num estudo, publicado recentemente na revista *Nature*, que a abelha comum (*Bombus terrestris*) e a abelha europeia (*Apis mellifera*) não são capazes de detetar a presença dos três pesticidas neonicotinóides mais comuns, que atuam sobre o sistema nervoso central dos insetos.

Na verdade, o mais surpreendente deste estudo é que as abelhas mostraram uma preferência por alimentos que contenham esses pesticidas. Quando dada a escolha entre uma solução de açúcar e outra com açúcar e os neonicotinóides, escolhem a segunda opção.

Geraldine Wright, co-autora do trabalho no Instituto de Neurociência da Universidade de Newcastle (Reino Unido) explica: "As abelhas não conseguem distinguir os neonicotinóides na sua alimentação e, portanto, não os evitam. Isso coloca-as em risco de envenenamento quando comem néctar contaminado. E o que é pior é que agora temos evidências de que preferem consumir alimentos com fitofarmacêuticos."

As abelhas e outros polinizadores são importantes para aumentar o rendimento das culturas.

Vários estudos têm mostrado que os pesticidas neonicotinóides ter efeitos negativos sobre as abelhas obreiras e a saúde das suas colônias. Como resultado, a preocupação pública sobre o impacto dos pesticidas sobre polinizadores cresceu.

Em abril de 2013, a UE introduziu uma proibição temporária da utilização de pesticidas neonicotinóides nas culturas em floração, enquanto é reunida mais informação científica e técnica.

A “droga” das abelhas

Os neonicotinóides agem sobre os mesmos mecanismos no cérebro das abelhas, que os que são afetados pela nicotina no cérebro humano. Assim, além das preocupações dos cientistas com a preferência, como a nicotina, os neonicotinóides pode agir como uma “droga” pelo que os alimentos que contêm estas substâncias serão mais gratificantes.

"Isso poderia ter uma reação em cadeia de impacto negativo sobre colônias inteiras e as populações de abelhas", diz Wright.

Jane Stout, professor de botânica e também co-autor do estudo na Faculdade de Ciências Naturais no Trinity College em Dublin sublinha: "Os nossos resultados sugerem que, mesmo fornecendo fontes alternativas de alimentos às abelhas em locais onde não são utilizados pesticidas neonicotinóides, as abelhas podem preferir alimentar-se de plantas contaminadas. Além disso, os neonicotinóides alcançam as plantas silvestres que crescem perto das culturas, pelo que serão muito mais comuns na dieta das abelhas do que se pensava."